

VIMARANENSE

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Preço da assignatura

Por anno sem estampilha.....	1.200 reis
Por semestre sem estampilha.....	900 "
Anno com estampilha.....	2.300 "
Estrangeiro (por anno).....	6.000 "
Número avulso.....	40 "

Editor e Proprietario-Germano Augusto dos Santos Guimarães

Redacção e administração rua das Lantellas, n.º 45, 47 e 49

Annuncios e comunicados

Por cada linha.....	40 reis
Repetições, cada linha.....	20 "
A assignatura é paga adiantada.	
Os escriptos enviados à redacção sejam ou não publicados não se restituem.	

GUIMARÃES, 21 DE JUNHO DE 1897

O TRANSWAAL

A agricultura, ao comércio e à industria

(Continuação do n.º 620)

Algumas amendoas torradas, passas de figo, uva e pera, ameixa e pêcego cristalizadas, seriam também aceitáveis, mas só de muito boa qualidade, e, sobretudo, cuidadoso e assadissimo acondicionamento.

Talvez a nossa carne ensacada, paios e chouriços, nunca conservados em azeite, merecesse uma tentativa.

Os srs. chapeleiros de Portugal são perfeitos na respectiva manufactura, e por isso creio fariam bem em examinar o mercado do Transwaal, que no anno de 1835 importou chapéus de todas as qualidades no valor de lbs. 52.734. O chapéu alto, a que chamamos fino, tem aqui pouca saída; o branco alto alguma tem, é especial distintivo de doutores e advogados. Mas o que merece maior ponderação é o chamado chapéu de côco, e ainda mais o desabado, em todas as suas variadas formas. Um bom chapéu de côco inglês vende-se aqui pelo preço máximo de 12 shillings, ou 3\$600 reis. Os desabados, de feltro, vão de 900 a 3\$600

reis. Se podem competir em preços, o mercado cobre muita cabeça, o próprio café usa de chapéu.

Também a nossa industria de calçado, cujos fabricantes hobreiam com os melhores estrangeiros, seria bem recebida na república da África meridional, que importou nos primeiros onze meses do anno, sob revista, calçado no valor de 311.398 lbs., ou digamos, 1.400.000\$000 reis.

Um par de sapatos que se prese, custa aqui uma libra, mas só é bom para pés de conformação ingleza. Nada sei da industria de sapateiro,

e se chamo a atenção dos nossos fabricantes de calçado para o mercado do Transwaal, é mais no desejo de que um industrial competente nesta manufactura venha estudar, «de visu», o que o mercado é.

Montar aqui um estabelecimento com operários portugueses não pôde deixar de dar bom resultado, mas era indispensável que o calçado viesse de Portugal por acabar, isto é, solas cortadas e raspadas, tacões já feitos, e a parte superior já forrada, considerada (creio que é termo), para evitar o mais possível a mão de obra aqui, que obriga a salários elevados, pela carestia da vida.

Não haveria mais do que concluir aqui o calçado na forma correspondente á medida do freguez, o qual neces-

sariamente prefere o artigo nestas condições á obra feita, que rápido se estraga e não dá conforto.

Ha dias, para proteger um portuguez, que tem manhas de sapateiro, e julgo ser um deportado fugido das nossas colônias, mandei-lhe fazer um par de sapatos. Por ser para o seu consul, levou-me apenas 36 shillings, quer dizer 10\$800 reis.

Pois não é caro; porque, além de confortaveis, estão melhores, e hão de durar mais do que os de obra feita a reis 4\$500.

Ha ainda um artigo sobre o qual a minha atenção se fixa, e para o qual chamo a dos nossos fabricantes. É o artigo de marcenaria.

Nos onze meses que decorrem de janeiro a fim de novembro de 1896, a industria extrangeira introduziu na república moveis no valor de lbs. 323.196.

Assim: moveis de mogno, cerejeira e mesmo de pinho ou antes de casquinha, taes como guarda-fatos, comedias, lavatorios, toucadores, mesas de jantar e occasioneas, etagères e cantoneiras, estantes para livros, aparadores, secretárias, bancas de cabeceira e cadeiras de palhinha e ditas italianas, tudo bem acabado, sem muita ornamentação, são artigos que aconselharia ao nosso commercio mandar ao Transwaal.

Para dar aos srs. fabricantes portuguezes uma idéa que lhes permita ver se devem ou não estudar o assunto, vou dar-lhes algumas indicações.

(Continua).

D. CINATTI.

EPHEMERIDES

(DIARIO VIMARANENSE)

MAIO

30

1706—Falece D. Pedro de Sousa, quinquagésimo terceiro D. Prior da collegiada de Guimarães, e um dos que n'ella conseguiram os maiores respetos. Era quarto filho de D. Francisco de Sousa, primeiro marquez das Minas e de sua mulher D. Enfrasia de Vilhena. Tinha sido chantre de Vizeu, arcebispo de Villa Cova e beneficiado em Salvaterra. Jaz sepultado na capella-mór da Collégia.

Assim o diz o padre Caldas.

1828—Na madrugada d'este dia, o general da província, D. Alvaro, que se achava em Guimarães desde o dia 25 d'este mês, retirou para Rossas com os regimentos de milícias de Guimarães e de Braga.

1652—É esta a data em que foi fundado o recolhimento das Beatas da Penha de França, em Braga, por Pedro de Aguiar e sua mulher, os quais nomearam para sua primeira regente Anna de Santa Maria, natural de Guimarães. Assim o diz o nosso distinto ar-

chólogo, o sr. Albano Bellino, a pag. 96 das suas «Inscrições e Letreiros de Braga».

1834—Neste dia foram intromidos os frades dos conventos de S. Domingos, de S. Francisco e dos Capuchos, em Guimarães, a despejarem os mesmos conventos, devendo entregar as chaves das respectivas igrejas e sacristias aos parochos das suas freguesias, e as das casas e officinas ao corregedor da comarca.

JUNHO

1768—Nasce em Guimarães frei António da Cunha Rola. Foi frade franciscano da congregação da Terceira Ordem, e n'ella mestre muito considerado de teologia e philosophia.

1829—Vem a Guimarães a justiça ecclesiastica de Braga para fazer sequestros aos padres culpados por serem constitucionais,

1834—Neste dia foi eleito procurador do Cabido o conego de meia prebenda Rodrigo António Villela. Como não aceitasse, foi eleito o conego prebendado José Bento Ribeiro Agra, que também não aceitou, ficando a servir o seu antecessor, o conego-cura José António de Freitas e Castro e Oliveira. O cabido despediu n'este anno a maior parte dos empregados, em consequência de terem sido abolidas a maior parte das suas rendas.

1847—Em consequência de n'este dia chegar a Guimarães a notícia de ter sido aprisionada pela esquadra ingleza a divisão expedicionária do conde das Antas, sahiram os patuleias á rua, à noite, provocando os cabralistas com cantigas injuriosas.

FOLHETIM

baile, marchando em acelerado, algumas vezes fôra surprehendido trauteando as seguintes coplas:

Lanceiros que vão,
Lanceiros que vem,
Que lindos lanceiros
O Fundão não tem!

Lanceiros que vem,
Lanceiros que vão,
Quem é que das lanças
Seria o ladrão?

A resposta a esta pergunta nunca ninguém lh'a deu, por mais que elle a repetisse; foi segredo que levou para a sepultura .. o capitão que desaparecera, e do qual se diz que algumas vezes fôra visto ir a Villa Pouca, saber da saude do barão, quando este começara de enfermar da mesma doença que padeciam o major Raivoso e o capitão-mór de Monte Longo.

UM SEGREDO

(Continuação do n.º 622)

Que é isso, D. Guilherme? perguntou o conde ao seu ajudante. (1)

— Que lança, general, que lança!

— Explique-se.

O ajudante contou-lhe então que um dos lanceiros, ten-

(1) D. Guilherme Portugal, que em 1860 conhecemos capitão de cavalaria, destacado em Vizeu, e que veio a morrer na expedição contra o Bougá. Foi elle quem nos contou terem aparecido em Braga alguns ferros de lanças, usados no exército quando ali passou em 1817 com o conde das Antas.

do ouvido dizer a um rapazito que em sua casa havia uma lança igual às do esquadrão, tivera a curiosidade de a ir examinar, e, vendo que ella era efectivamente das do pâdrão adoptados no exército lhe a appreendera, vindo apresentar-lha.

— Pois também eu a quero ver, disse o conde.

Dito e feito. O ajudante chamou o lanceiro, e este, com a gravidade propria, não só d'um subordinado, mas também d'um bom servidor do Estado, que sabe zelar os interesses da fazenda nacional, entrou á sala, empunhando uma lança, cuja haste, pelas suas sinuosidades e abundância de nós, fez rir todo o estudo maior e o proprio conde.

— Parece que já serviu n'um fôrno, disse um dos officiares.

— Saberá v. exc.º que sim, respondeu o soldado.

— E a bandeirola? perguntou outro.

— Havia de cá trazer o trapo sujo! tornou o lanceiro.

O capitão Talaya que também ali estava, como ajardante do Almargem, disse para este:

— E' das taes...

— De quaes? interrompeu o Antas.

— D'umas que eu e o snr. barão vimos no Senhor do Monte, quando por lá andamos.

— Aos judeus?

— Não, meu general; aos guerrilhas. E eram todas das bandas de Vieira, não sendo poucas as que por aqui ficaram no Campo de Santanna, quando os soldados do 8 os pozeram fôrno da cidade.

— Paga lá isso á mulher,

1816—Nasce na freguesia de S. Martinho da Serra Manuel José Ferreira Marques, que veio a falecer em dezembro de 1873, e cuja viúva é sr.ª D. Maria Alexandrina, natural do Rio de Janeiro, não só lhe aplaudiu em vida o projecto que elle concebera de dotar a terra do seu nascimento com uma escola primária, como também doou o edifício e jardim anexo. Esta senhora é socia honoraria da sociedade Martins Sarmento, e pelos seus actos de civismo e filantropia, aliados ao seu fruto trato, tem sabido conquistar as simpatias e gratidão d'aqueles a quem constantemente tem beneficiado.

1873—É demolido o antigo chafariz da praça do Touro. Este elegante chafariz, que alli fôr colocado em 1585, está hoje no largo do Carmo.

DA NOSSA CARTEIRA

Partiu para Braga o sr. dr. António Marques da Silva Lopes, nosso distinto corrigionario e muito digno administrador d'este concelho.

Partiu no domingo para o Porto o sr. dr. Alberto d' Oliveira Lobo, distinto clínico d'esta cidade.

Foi pro novido ao posto de sargento o sr. Herculano Pereira Ozorio.

Endereçamos lhe sinceros parabens.

Vimos sabbado n'esta cidade o sr. dr. Armindo Pinto de Freitas, abalizado medico das Caldas de Vizela.

Para Coimbra partiu no comboio da tarde de hontem o sr. João de Barros Rodrigues, terceirânta de medicina da Universidade.

Esteve entre nós alguns dias, regressando hontem a Vizela, o nosso particular amigo e antigo collaborador, sr. Francisco Salgado.

Também esteve hontem entre nós o nosso estimado assignante, sr. Agostinho da Silva Torres, de Vizela.

Para Lisboa partiu a ex.^{ma} sr.ª D. Maria da Conceição Ferreira de Melo Villas Boas.

Encontra-se no goso de licença, por 30 dias, o sr. Rodrigo Augusto de Souza Queiroz, ilustrado alferes d'infanteria n.^o 20.

Com direcção ao Gerez passou hontem por esta cidade, acompanhado de sua exc.^{ma} esposa, o sr. Felisberto Moura Monteiro, distinto sportman portuense.

Está entre nós, acompanhado de sua exc.^{ma} esposa, o sr. dr. Eduardo de Souza, distinto publicista do Porto.

Para Braga partiu hoje o sr. Bernardino Rebeiro Cardoso de Menezes.

Pau de dous bicos

O articulista do «Commercio» desmascarou de tal mo-

do, e fez-se tão parvo, despe-
de couces de tal vigor, que
não devemos acompanhá-lo.

Agora a colaboração terminou; é um só articulista; e o mais vigoroso para os couces, para as pétas, para redi-
zer enfadonhamente quanto já disse e redisse.

Outro officio, que melhor lhe fique!

CHRONICA RELIGIOSA

Mez de Junho

QUARTA-FEIRA, 23 — S. João, Sacerdote.

Exposição do Santíssimo na capella de S. Domingos.

QUINTA-FEIRA, 24 — Nas-
cimento de S. João Baptista, adv. contra as dôres de cabe-
ca.

Exposição do S.S., na egreja da Misericordia.

SEXTA-FEIRA, 25 — San-
tissimo Coração de Jesus.

Sagrado hancperenne na capella de S. Francisco.

EXPEDIENTE

Atendendo à solemnidade do proximo dia 25 não publicaremos o nosso jornal, pelo que recompensaremos os nossos assinantes publicando-o no dia 26, não obstante ser sanctificando.

Parvoçadas

A' forma porque a local do «Commercio», sob esta epígrafe está escripta não desemos a responder.

Vemos que estão magoados até à ira cega, porque os não deixam pôr e dispôr como d'antes; e por isso agora ainda pedimos tolerancia e por nosa parte apenas nos limitamos a lastimal-os. Mas não abussem. A epocha passada... passou; a violencia a que toda a gente aqui esteve sujeita morreu. Se a camara, pondo de parte o bom e correcto conceito que o «Commercio» d'ela forma, tem rasões para reclamar, reclame. Nós acreditamos que se a reclamação for justa e em termos aceitáveis o governo a ouvirá.

E cessem as creancices.

Monsenhor Kneipp

Por um telegramma de Munich para a Agência Havas, soumos que morreu na proactividade de 76 annos, este respeitável ancião, tão querido pelo povo da freguesia que parochiava. Wiesbaden, como pelo de toda a Alemanha, onde era muito conhecido e estimado. Deixou algumas obras que hoje se acham traduzidas em quasi todas as linguas, nas quais evidenciam como remedio mais efficaz e inofensivo para a cura de todas as doenças — o tratamento por meio da agua — tendo tratado por este sistema, já hoje muito vulgarizado, centenares de pessoas.

A Baviera perdeu n'elle um filho dilecto, um cidadão benemérito, um coração magnanimo.

Poucas casas haviam, em volta da sua residencia e ua distancia de muitos kilometros, que não possuissem o retrato de tão prelumoso ancião: — tal era a amizade e o respeito que lhe tributavam.

Monsenhor Kneipp tinha as honras de camarero de Sua Santidade Leão XIII.

Deus lhe dé lá no céu a recompensa que mereça por tantos serviços que prestou à humanidade e à causa santa da religião.

Almas do outro mundo?

Consta-nos por varias pes-
soas que a altas horas da noite,
antes da syndicância, se-
viam luzes através das vidra-
ças da secretaria da Santa Ca-
sa da Misericordia.

Que diabo seria aquillo?

Romaria de S. Torquato

Realisa-se nos dias 3 e 4 de julho proximo esta importante ro-
maria, sem duvida a maior do Mi-
nho.

Para que os nossos estimá-
veis leitores possam ter conheci-
mento dos festeiros, vamos dar um
extracto muito resumido do pro-
gramma.

Dia 3.—Logo de manhã gi-
randolas de foguetes e salvas de
morteiros anunciarão o princípio
dos festejos, percorrendo os lar-
gos e ruas principaes diversas
philarmónicas. A' tarde: — grande
arraial, festividade no santuario a
grande instrumental, e s. r. m. p.
capelão d'infanteria 20, rev.º
padre José Maria Faria.

Dia 4.—Ao romper d'alva as
mesmas demonstrações festivas da
vespera, tendo lugar ás 8 horas
da manhã a missa campal, e ás
10 grande festividate no templo,
subindo ao pulpite o rev.º padre
Gaspar Roriz, commissario da V.
O. T. de S. Francisco. De tarde
— grande arraial, sahido a im-
ponente procissão em honra do
milagroso santo, que leva muitos
anjinhos ricamente vestidos e dois
primorosos carros triumphaes, re-
presentando o primeiro — a entra-
da de S. Torquato no céu — e o
segundo — o Throno da Divindade.
Nos degraus dos carros, co-
ros de virgens entoarão canticos
alusivos ao Santo. Após estes irá
o pallio sob o qual a Sagrada Re-
liquia do Santo Lenho, fechando o
prestito a banda d'infanteria 20 e
uma guarda de honra sob o com-
mando d'un capitão.

A' noite — A continuação do
arraial, durante o qual tocarão
quatro philarmónicas; deslumbran-
tes iluminações na fachada do
templo, ruas lateraes e largos;
descentes e danças populares; e
finalmente: vistosissimo fogo de
artificio e do ar, dos mais afama-
dos pyrotechnicos.

A decoração da egreja e dos
carros triumphaes foi confiada aos
srs. Passos & Filhos, habeis ar-
madores d'esta cidade.

A esta romaria concorrem mi-
lhares de forasteiros de todo o
paiz, constendo nos que de Lisboa,
principalmente, vem muitas famílias — razão porque as companhias
do caminho de ferro estabelecem
nestes d'as bilhetes de ida e volta
a preços reduzidos, tanto nos
combóios ordinarios, como extraordi-
narios.

Em direcção a S. Torquato
já tem passado por esta cidade
muito povo, que não podendo vir
no dia da romaria vem agora sa-
tisfazer as suas promessas.

Formiga Branca

Hoje de manhã deparamos com
as seguintes palavras escriptas a
giz na porta da nossa redacção:

*Formiga branca na Santa
Casa—lá vai o património dos
pobres.*

Quem quer que escreveu isto,
enganou-se na porta, pois devia
ser na do nosso collega «Commer-
cio de Guimarães».

Avelino Monteiro

Um jornal de Leiria tecia
inúmeros elogios a este nosso
conterraneo por occasião da sua
estada n'aquella cidade em com-
missão junto do Adamastor, como
2.º tenente da artilharia, acrescen-
tando que da parte dos cavalhei-
ros leirenses, na sua despedida
d'aquella cidade, recebeu inúmeras
provas de sympathia.

E' com immenso prazer que
reproduzimos tão lisongeiras pro-
vas de estima e consideração.

Vista de Lynee

Em perspicacia e tino não
ha como o nosso collega «Com-
mercio de Guimarães»!

Logo que leu *meia duzia* de
palavras da carta que publica-
mos no nosso jornal, d'um vel-
ho amigo de Vizela, referente ao *legado de Campinas*, veio
pressuroso dizer que o au-
tor da referida carta havia de
se *estender por força...*

Ora a este respeito pare-
ce-nos que falou antes do tem-
po; e por isso aconselhamos
lhe que tome uma pitada e
que espere um pouco, que nós
sempre desejamos ver qual
dos dois é que se *estende...*

Se não estiver muito ao
collega, adopte o nosso con-
selho; sim?

• O Povo

Não sae no corrente mez de
junho, como tencionava, o sema-
nário «O Povo», em razão de dif-
ficuldades sugeridas iuespera-
damente, ficando para breve o seu
apparecimento.

Providências

Raro é o dia em que não ha-
troca de palavras azedas, grand-
algarra e ditos obscenos entre
os carrejões que estacionam á
porta ou nas imediações do es-
criptorio da alquilaria Cosme, na
rua de Santo António.

Occasiões ha em que não é
possivel poder-se ali passar com
senhoras ou crianças, nem tão
pouco estar ás janellas das ha-
bitações, porque corre o risco
de ouvirem distintamente as ar-
rieiradas d'aquella malandragem.

Pedimos a digna autoridade
administrativa que manda amun-
dadas vezes policiar aquelle local,
morrimento a chegada dos carros
da carreira, por ser n'estas occa-
sões que se profeream as maiores
obscenidades.

Revista de inspecção nos reservistas

Foi passada ante-hontem
no quartel de infanteria n.^o 20,
pelo sr. tenente coronel Fran-
cisco Maria Tedeschi, a ultima
revista de inspecção aos re-
servistas da 1.^a e 2.^a reserva,
domiciliados na area d'este
concelho.

Pergunta inocente

No hospital da Santa Casa
da Misericordia d'esta cidade,
assim como n'outros estable-
cimentos, quer bancarios, haviam gros-
sas somas de dinheiro em
boas libras, que os seus pro-
vedores e directores deviam
vender para mostrar assim o
zeulo e interesse pela boa ad-
ministração que a sua probi-
dade lhes impunha.

Fariam isto na Santa Ca-
sa da Misericordia?

O agio obtido estará escri-
pturado no receituário?

Se isto não se fez, aonde
existem as libras?

Ronda da Lapinha

Como havíamos dito, deu in-
gresso n'esta cidade no optimo
domingo, por volta do meio dia,
a imagem de Nossa Senhora da
Lapinha, acompanhada de milhares
de peregrinos, sendo exposta á
veneração do publico na Insigne
e Real Collegiada de Nossa Senho-
ra da Oliveira, até ás 4 horas da
tarde, hora a que partiu para a
sua capelinha, situada na pitores-
ca freguesia de Calvos, d'este
concelho.

Esses milhares de peregrinos,
logo que a Virgem recolheu na
collegiada, espalharam-se pelas
ruas da cidade, asfundiando ás bicas
das fontes publicas onde regateava-
ram a vez para mitigarem a sede,
que o calor ardentissimo do dia
provocava, chegando a haver,
pancadaria em algumas d'ellas.

O calor era tão intenso que
em seguns largos e ruas da cidade
cahiam muitas pessoas sem sen-
tidos. No largo de Franco Castello
Branco estiveram prostrados por
muito tempo cinco mulheres.

Banhistas

Afin de fazerem uso das be-
neficas Aguas thermas de Vizel-
la e Taipas, tem affluido a estas
duas estancias muitas familias de
differentes partes do reino.

A esta cidade tem vindo de
passeio muitos banhistas; e d'aqui,
aos domingos, por não haver di-
vertimentos, a nossa gente foge
para aquellas duas povoações onde
passam o dia alegres e despre-
cupados.

Já que fallamos das nossas
thermas, bom seria que a nosa
camara não descurasse n'estas oc-
casões, principalmente o serviço
de limpeza e acceso da cidade, pa-
ra que aquelles que nos visitam
leveem d'aqui boas e agradaveis
impressions.

Terrivel cyclone

Telegrammas de Paris, rela-
tam que no dia 18 passado, um
cyclone derrubou uma casa em
Colombos, arruinou muitas outras,
feiou varias pessoas, uma d'ellas
gravemente, arrancou arvores, vol-
tou carruagens, quebrou os fios te-
legraphicos, e causou estragos con-
sideraveis, sobretudo em Asnières,
onde morreram trez pessoas. Ha
mais em diferentes sitios umas
20 pessoas feridas.

Outro telegramma de 18 dia
que o cyclone fez tambem em Pa-
ris umas 100 victimas.

Pereceram 4 pessoas, e fica-
ram 8 gravemente feridas.

São enormes os estragos. As
colheitas e os jardins estão deva-
tados.

Ainda outro dia o pavoroso
incendio do Bazar de Caridade é
já hoje mais esta desgraça!

Festividades

Realisa-se no proximo dia 24 uma pomposa solennidade em honra do glorioso Thaumaturgo portuguez no vasto templo de S. Francisco, a expensas do sr. Commandador Manuel José Teixeira. Constará de missa cantada a grande orquestra ás 11 horas da manhã e de tarde, ás 5 horas, vespertas e sermão, sendo orador o sr. Padre Gaspar da Costa Roriz, digno comissario d'aquella Veneravel Ordem.

A egreja está ricamente armada pelos habéis artistas d'esta cidade srs. Passos & Filhos.

Na noite do mesmo dia, no largo fronteiro, haverá vistoso arraial que constará de bonito fogo prezo e do ár, beldes e uma banda da musica tocará variadas peças até altas horas.

Efectuar-se-ha no proximo domingo a festividade em honra do S.S. Sacramento da egreja de S. Paio, constando de exposição do S.S. e missa a grande instrumental.

De tarde, vespertas, sermão pelo revdº João Christostomo Rodrigues de Faria, findo o qual sahirá uma imponente procissão que segue o itinerário usual.

Na vespera à noite haverá iluminação, fogo de artifício e do ar, tocado no largo fronteiro da egreja a philarmonica do sr. João Ignacio.

Tera logar no dia 25 do corrente no templo do seminario-lyceu d'esta cidade, a imponente festividade de S. Luiz Gonzaga — o angelico protector da mocidade esniosa. Segundo nos consta será brilhantissima, o que é de esperar, attentos os esforços empregados pela digna direcção. Pelas 6 horas da manhã haverá o nunciação geral a muitas crianças; ás 11 e meia missa cantada pelos seminaristas, pregando ao Evangelho o teociranista de theologia, sr. Manuel Ferreira Ramos, filho do sr. Antonio Ferreira Ramos, negociante d'esta praça; e pelas 5 e meia horas da tarde sahirá uma apparatoso procissão, sendo conduzido em andor a formosa imagem de S. Luiz, quatro andores mais paquenos com diversas imagens, conduzidos por crianças da catechesis, muitos anginhos, diversas figuras allegóricas ao mesmo santo, um côro de virgens, que entoará a letra d'um bonito hymno oferecido pelo sr. Domingos José Ribeiro Calixto à direcção da congregação, e o Santíssimo, fechando o prelito a banda do sr. João Ignacio. A egreja será caprichosamente adornada pelos habéis armadores Eugenios. O itinerario será o seguinte: Rua de Santa Maria, Largo do Carmo, Trindade, D. Luiz I, Santo Antonio, Toulal, S. Domingos, Santa Rosa de Lima, Camões, S. Francisco, S. Damazo, Traz-o-Muro, Senhora da Guia, Oliveira, Santa Maria, recolhendo em seguida ao templo de Santa Clara.

Falecimento

Na madrugada d'hontem, numa quinta das proximidades das Caldas das Taipas, onde se achava a ares, faleceu a sr.ª D. Adelaida Macedo Salgado, esposa do sr. Antonio d'Araujo Salgado, e irmã do nosso estimável amigo e assignante, sr. Rodrigo de Souza Macedo, negociante do largo do Toulal.

Avaliando a dor que golpeou o coração da familia enlutada, d'aqui lhe enviamos os nossos sentidos pezames, nomeadamente ao nosso dilecto amigo Rodrigo de Souza Macedo.

Ilusões

A syndicancia á Santa Casa da Misericordia parece que desnorteou a regeneração cá da terra e a paella do «Comercio».

Apostamos como o collega julgava que o que se dizia por ahí a meia voz não passava d'uma blague, como tantissimas outras que tem por ahí corrido ?!

São enganos que o tempo e os factos desfazem; infelizmente... para o collega que ainda julgava viver n'um mar de rosas, como d'antes !

Os tempos mudaram, porque a lucta já teve o seu inicio.

Nem todos os peccados se pagam no outro mundo—diz o dito.

Aconselhamos ao collega *saccego* que não faltam por lá alguns da pauella que lhe aconselhem resignação e... pacien-

O S. João

O que por ahí haverá depois d'amanhã em honra do Santo Precursor, ao que nos consta, não passará apenas de algumas cascatas feitas pelo rapaz em diferentes ruas da ciade, danças, algumas bichas de fogo, musica d'assobio e descantes pelas ruas.

A' noite, segundo o tradicional costume, muitas caravanias do povo, com tocatas á frente, alegremento cantando, seguem a visitar o aprazivel local da Fonte Santa, onde se demoram em grande foia até deshoras, com o fim de apanharem as orvalhalas e lavarem a cabeça e a cara na fonte que alli existe.

No regresso trazem grandes ramos de carvalho, alecrim e o nunca esquecido alho... que depois colocam nas janelas das suas casas ou em lugar apropriado conservando-o até ao anno seguinte. Costumes velhos que o caminhar dos tempos parece avivar mais.

Exames no Seminario**Alumnos approvedados :****DIA 18**

Latin—Antonio Borges d'Oliveira, de Valpassos.

Bento José Monteiro, de Boticas.

João Ribeiro de Faria, d'este concelho.

Joaquim do Barros Coutinho Cardoso, de Villa Real.

José Antonio Vieira de Castro, de Fafe.

Luiz Maria Corrêa dos Reis, de Mondim de Basto.

Manoel d'Azevedo Lima, de Prado.

Manoel Martins Côco Junior, de Viana do Castello.

Introdução—Francisco José de Magalhães, de Vieira.

João Manoel d'Oliveira, de Braga.

José Antonio Corrêa, idem.

José Luiz Cardoso Corrêa, d'esta cidade.

Luiz d'Araujo d'Abreu Salgado, d'este concelho.

José Antonio Vieira de Castro, de Fafe.

Nicolau José da Costa, de Famalicão.

DIA 19

Mathematica — José Fernandes da Silva, de Boticas.

Abel Martins Pereira, de Fafe.

Bernardino José dos Santos, da Povo de Varzim.

Gabriel Augusto, d'esta cidade.

José Joaquim Carneiro Pinto Junior, d'este concelho.

Addiados 2.

Latin — José Fernando, da Silva, de Boticas.

Americo Moreira da Mesquita, d'este concelho.

José Magalhães Gonçalves de Souza, de Fafe.

Manoel de Castro Peixoto, idem.

Addiados 2.

Introdução — António da Costa Pereira Guimarães, d'esta cida-

de.

António da Silva Guimarães, idem.

Clementino José da Castro, de Fafe.

Manoel Ribeiro Ribeiro de Souza Mancarenhas, d'esta cidade.

Joaquim da Costa Junior, d'es-

te concelho.

José Maria Pereira Marinho, de Fafe.

DIA 20

Litteratura — Adolpho da Cunha Leite Morelles (distinto).

Alfredo de Carvalho Alves Passos, da Ilha das Flores.

Português — António Teixeira de Carvalho, d'esta cidade.

Alberto José Rodrigues Pinto, d'este concelho.

Addiados 3.

Latin — Abel Martins Pereira, de Fafe.

José Teixeira, da Felgueiras.

Jannario Joaquim Lopes de Souza, d'esta cidade.

Ernesto Americo da Silva Pinto, de Villa Real.

Addiados 2.

No exame de literatura do dia 21 só houve dois exames por haver prova escrita para todos os alumnos.

Misterios !...

Quem seriam os figurões que a horas mortas saiam da secretaria da Santa Casa da Misericordia, antes da syndicancia?

Seriam as taes almas do outro mundo?

ANNUNCIOS**Edital****A Camara Municipal d'este concelho de Guimarães**

FAZ publico que no dia 23 do corrente, pelas 11 horas da manhã, em sessão publica ha de proceder ao sorteio para amortiseração de 19 obrigações da quota do emprestimo distrital distribuido a este concelho.

Guimarães, 16 de junho de 1897.

O Presidente,

António Coelho da Mota Prego.

(2:010)

AGUAS DE VIDAGO

CHEGARAM á mercearia e confeitoria da Viúva Cerqueira Junior. Grande desconto para revender.

Rua de Payo Galvão — Guimarães.

Edital**A Junta de Parochia da freguezia de S. Sebastião, da cidade de Guimarães.**

FAZ publico que no dia 11 do proximo mes de julho, pelas 9 horas da manhã, na secretaria da egreja parochial, às Dominicas, se hade proceder a nova arrematação, em hasta publica, com o aumento de 5 000 sobre a base de licitação primitiva da obra de caiador e pintor na frente da mesma egreja.

As condições estão patentes na sachristia da egreja parochial.

E para constar se passou o presente e outros d'egual theor que vão ser affixados nos logares do estylo.

Guimarães, Casa do Despacho da Junta de Parochia de S. Sebastião, 21 de junho de 1897. E eu José Francisco Gonçalves Guimarães, secretario interino o subscrevi.

O presidente,

Padre Custólio José Bragança.
(2:011)

**Grande deposito de vinhos espumosos**

VINHO do Alto Douro, chrystral, 1.ª reserva, 18000 reis.

Dito Alto Douro, secco, 18000 reis.

Dito do Alto Douro, extra-secco, 18000 reis.

Grande vinho espumante, 18200 reis.

Grande vinho Primordial, 18200 reis.

Grande vinho Portugal, 850 reis.

**MERCEARIA FREITAS
PORTA DA VILLA
Guimarães**

(2:008)

Loteria da Santa Caza da Mizericordia**Extracção no dia 23 de Junho****Premio grande 12.000\$000**

RODRIGO PEREIRA MARINHO
RUA DE SANTA MARIA, N.º 39
GUIMARÃES

NESTA casa encontram-se á venda para todas as loterias, bilhetes a 6\$500, decimos a 650, vigessimos a 330, cantellas de 240, 120 e 60 reis.

Quem nunca se habilitou nunca ganhou.

(1:018)

Edital

(1.ª Publicação)

A Camara Municipal d'este concelho de Guimarães

FAZ saber que no dia 30 do corrente mes de junho pelas 11 horas da manhã nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica o seguinte: a obra da reconstrucão da rua de Santa Cruz, d'esta cidade; a obra do melhoramento do caminho que parte da estrada districtal n.º 6 B em direcção á freguezia de Azurem; a obra do concerto do caminho que parte da estrada da Vacca Negra, e do sitio das Pregueirais em direcção á freguezia de Tagilde; e a obra do concerto do caminho que parte de Vizella em direcção á freguezia de S. Faustino, sendo as bases das licitações respectivamente: 460\$300 reis, 290\$280 reis, 323\$700 reis, e 72\$090 reis.

As condições estão patentes na secretaria da camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 9 de junho de 1897. E eu Antonio José da Silva Basto, secretario da camara o subscrevi.

O Presidente,

António Coelho da Mota Prego.
(2:008)

PENSANDO EM MIM ?!..

Esta magnifica polka para piano, de que é autor o sr. J. G. Ribeiro da Costa, acha-se á venda n'esta cidade em casa do sr. Antonio Ribeiro Varandas, rua do Retiro.

O seu custo é de 20 reis.

CAZA

VENDE-SE na Praça de D. Affonso Henriques n.º 66, 67 e 68, por o seu proprietario José Mendes da Cunha, se ter retirado para a terra da sua naturalidade---«Gouveia», — para onde se podem dirigir, ou n'esta cidade com o ill.º sr. Manoel Pinheiro Guimarães.

(1:193)

* * * * *

TYPOGRAPHIA

—BO—

VIMARANENSE

* * * * *

Nesta officina encarregam-se de qualquer trabalho typographic garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

* * * * *

JULIO BRAZDÃO

PHARMACIA PIRES

(Contos)

Preço 500 reis, à venda na Livraria Chardron, PORTO

ACABA DE APPARECER

DE PALANQUE

POR SILVA PINTO

1 volume 600 reis, Livraria Chardron, de Lello & Irmão, PORTO

Jornal de Viagens

E AVENTURAS DE TERRA E MAR

Annaes Geographicos de Portugal

Preço da assignatura: Trimestre, 780 reis; provincias, 800 reis pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Taypas, n.º 29, ou à Typographia Occidental, rua da Fabrica, PORTO.



FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUTORIZADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras Sociedades Scientificas e Industriais, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle país ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no esti angeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

Premiado com as medalhas de ouro nas Exposições Industrial de Lisboa e Unversal de Paris

MALZ-KAFFE'

ANALYSE

C. von Ronhorst, antigo assistente do Conselheiro Prof. Dr. R. Fresenius (Wiesbadem).

Certifico que uma amostra do Malz-Kaffé submetida á minha analyse pelos Exc. mas Srs. W. Jasper & C.º em Dezembro de 1896 deu os seguintes resultados:

EM SUBSTANCIA NÃO SECCA

Humidade a 100º C.....	7,65 0,0	Soluveis na agua.....	0,80 0,0
Cinzas totaes 3,33 0,0		Soluveis no acido chlorhydico.....	1,64 0,0
		Insoluveis	0,89 0,0
			3,33 0,0

Materias gordas e resinosas (soluveis no ether) 3,50 0,0

Outras substancias organicas..... 85,52 0,0

100,00 0,0

Materias reductoras de solução de Cehing computada em assucar invertido (inversão chlorhydrates)..... 60,73 0,0

Materias azotadas totaes (azotinas) 6,25..... 9,63 0,0

Cellulose, matérias corantes e extractivas..... 15,16 0,0

85,52 0,0

A substancia em questão, de aroma muito agradável, que se confunde quasi com o de café natural, é completamente livre de quaisquer corpos, nocivos á saude.

Lisboa, 13 de março de 1897.

C. von Ronhorst.

Professor de Chimica na Escola Industrial Marquez de Pombal.

O MALZ KAFFÉ é extraordinariamente beneficio no sentido geral da saude, e os seus effeitos são rapidos, e já bem conhecidos; allivia de prompto o condão á cura de todos os sofrimentos de nervosismo, tales como a neurasthenia, hysterismo, etc., etc., e bem assim todas as doenças da bexiga, rins e inflamações intestinales. O MALZ KAFFÉ é extremamente saudável e substituto com grandes vantagens o café commun.

Monsenhor Seb. Kueipp condemna o uso do café do cafescero, po's os seus effeitos em geral sao nocivos para a saude, e recomenda ás pessoas, que o usam lhe misturem, pelo menos, metade do MALZ KAFFÉ. O MALZ KAFFÉ faz-se polo mesmo processo do café commun, com a agua bem a fervor, e para cada litro d'água tres colheres de sopa, bem cheias; achando-se forte, menos porção, ou vice-versa.

O MALZ KAFFÉ além das suas qualidades therapeuticas, é uma boa alimentação, schretalio para senhoras e creancas, que o devem tomar com leite no almoço. Tambem durante o dia se toma como bebida refrigerante, quer quente ou fria, e mesmo ás refreções em substituição d'outras bebidas; é tambem adoptado nos países tropicais, com grandes vantagens pelas suas qualidades anti-febris, e por isso tambem recomendado para os países sujeitos a grandes febres.

Pacotes de 1 kilo.....	600
» de 500 gr.....	300
» de 250 gr.....	150
» de 125 gr.....	75
Lata de 1 kilo.....	760

Vende-se nos seguintes estabelecimentos:

LISBOA — W. Jasper & C.º, rua do Arco da Bandeira, 39, 2.º
PORTO — A. Rothes, filhos, rua Bellomonte, 89

CAUTELA COM AS IMITAÇÕES

COLECCÃO

Camillo Castello Branco

VULGARISACÃO DO GRAND ESCRIPTOR

UM VOLUME CADA MEZ

Editores — Belem & Companhia — Lisboa

OS FILHOS DA MILLIONARIA

por Emile Rechebourg

CADA VOLUME 450 REIS

XAROPE e PASTA
de Seiva de Pinheiro Marítimo
de LAGASSE, Fita em Bordeaux
Approveds pela Junta de Higiene do Rio-de-Janeiro.

Popular ha 30 annos,
é o unico preparado
com a verdadeira Seiva de Pinheiro,
extrahida pelo vapór
d'água, logo-depois de
cortada á arvore. Cura
os defluxos rebeldes,
a tosse, as gripes, catarrhos,
bronchites, molestias da
garganta e rouquidões.
Em PARIS, 8, Rue Vivienne,
e nas principaes Pharmacias.

ULTIMA NOVIDADE LITTERARIA

A patria e João de Deus

(A' MEMORIA DO GRANDE MESTRE)

Livro dedicado ás academias do paiz, e em especial ás de Lisboa, Porto e Coimbra

Collaborado pelos principaes escriptores portuguezes sob a direcção litteraria de Leopoldo Meira.

JULIO BARRILI

O MELRO BRANCO

AVENTURAS DE TERRA E MAR

TRADUÇÃO DE

Salomão Saraga

Delicioso romance no genero do Julio Verne e Mayne Reid, esplendidamente ilustrado com desenhos originais de Bounamore gravados em madeira.

Um volume de 450 pag. broch. 15000
Encadernado — capa especial... 25000

A' venda na Companhia Nacional Editora L. do Conde Barão 50-Lisboa.

J. AGOSTINHO DE MACEDO

OS BURROS

A' venda na livraria — Cruz Coutinho — Editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20.

PARIS



GRANDES ARMAZENS DO
Printemps

NOVIDADES

Requisite-se

o catalogo general ilustrado, em portuguez ou em frances, contendo 580 gravuras (modelos ineditos) para a ESTAÇÃO d'INVERNO que se remete gratis e franco a quem o pedir em carta, evidentemente franquida e dirigida a

MR. JULES JALUZOT & Cº

PARIS

Este catalogo indica as condições para a expedição franca de porte em todos os países do mundo.

São igualmente enviadas franca as amostras de todos os tecidos que compõe os imponentes sortimentos do PRINTEMPS, especificando-se seu os gêneros e os preços.

Interpretes para todas as Línguas à disposição das pessoas que desejem visitar os armazens.

CASA DE EXPEDIÇÃO IN LISBOA:
TRAVESSA DE S. MIGUEL 15-17.

Guimarães, Typ. do "Vimaranense,"

EDITOR G. A. S. GUIMARÃES

Rua das Lamelas, 45, 47 e 49